

A VENCENÇA

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12
 ESPINHO
 Director: J. Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
 24—RUA DE S. CHRISPIM—26
 (Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
 Telephone n.º 737

A AGONIA D'UM REGIMEN

Liquidação infamante—A monarchia dos adiantamentos afunda-se na lama, a calda de assucar da questão Hinton—Tremenda accusação do deputado republicano Dr. Affonso Costa—Abaixo os vampiros e os traidores!

O CASO HINTON NO PARLAMENTO

Sensacionaes revelações do deputado Dr. Affonso Costa

Como é sabido em todo o paiz, o nosso illustre correlegionario e grande parlamentar Dr. Affonso Costa prometteu solemnemente patentear ante o parlamento e, caso este fosse dissolvido, tornar conhecidas pela imprensa cartas authenticadas compromettedoras de altas individualidades, com influencia no Paço e na alta politica,—documentos esses que provariam a connivencia de gente grada envolvida, vilipendiosamente, na questão Hinton.

Na sexta-feira ultima, em plena Camara, o Snr. Doutor Affonso Costa produziu as provas da tremenda accusação.

Sabida a anciedade de conhecer o assumpto nas suas linhas geraes, sem mais preambulos, damos a narrativa do successo, dispensando-nos de acerbos commentarios. Os factos são concludentes e a exposição assás elucidativa:

A suspeição de crimes sahido do paço

Accusa-se o partido republicano de calumniar e demolir; pois lembre-se de que foi do paço, da casa do rei, timbrada com armas reaes, que sahio a suspeição de crimes contra uns, a prova dos crimes de outros.

Talvez alguém considere essas cartas sem valor, por não ferirem de morte o seu inimigo. Pois essas cartas possuem o maior valor para a liquidação da questão Hinton.

A origem da questão

Qual foi o motivo que inicialmente originou esta questão? Evidentemente o celebre artigo n.º 13, e depois os despachos do ministro Espregueira. Ora vae ver-se como isso foi conseguido.

Descreve em seguida as fazes principaes da famosa questão, desde 1903 até agora.

O signatario das cartas—A Republica, unica salvação

O signatario das cartas occupava já no anterior reinado, e occupa ainda no reinado actual, o mesmo alto lugar. Dirá tudo. Sal-

vem-se aquelles que poderem salvar-se. E' indispensavel abater este regimen de podridão e deshonra e construir um regimen de honra e salvação, que só pode ser a Republica.

(Silencio Absoluto)

As cartas são escriptas pelo sr. D. Fernando de Serpa Pimentel, ajud. da casa militar do rei e dirigidas ao sr. Antonio Julio Machado, rua Victor Cordon 1-A. São escriptas em papel timbrado com o timbre da casa real. Se não ha outro que tenha esse nome...

—Não! é essel não! é essel
 —Pois bem! Vou ler.

A leitura das cartas—O seu contheudo, na integra

O dr. Affonso Costa, começa a leitura das cartas ás 5 horas.

São quatro cartas, todas assignadas por D. Fernando de Serpa Pimentel; tres das quaes escriptas ainda no reinado de D. Carlos, e uma já no reinado de D. Manuel.

Eil-as:

Meu caro amigo:

Fallei hoje na estação com o Paço e o Pequito a respeito do

Hinton e do Blandy. Creio que hoje ou amanhã serão resolvidos os assumptos. Bom será pistonar sem descanço o negocio do vapor de pesca que, sem isso, receio nos possa fugir.

Envio a lettra; hoje não posso ahi ir, porque vou sahir com elrei. Amanhã irei.

Amigo sincero,
 Fernando

Santo Amaro, Azeitão, 26 de julho de 1904.

Meu caro Machado:

Estou ancioso por noticias das nossas coisas, e por vêr ao menos realizado um dos nossos negocios.

Escrevi hoje ao Paço por causa da verba necessaria para terminar a estrada para a minha quinta, e pedia-lhe que resolvesse sem demora os nossos negocios, com o que elle tanto tinha a lucrar. Fazia-me uma conta enorme arranjar com brevidade dinheiro para fazer uma surriba e poder plantar mais vinha no anno proximo e o tempo das surribas está a passar.

Calculo que B. deve estar a chegar. Os jornaes de hontem diziam que chegava no dia 29. Logo que saiba alguma noticia, não deixe de dar telegramma. Estou em ancias por saber alguma coisa.

Hontem tive a boa noticia de ter ficado approved no exame de 5.º anno do lyceu, meu filho Rodrigo. Venceu o barranco difficil.

Sempre teriam organizado a Companhia de Londres? Que bom era isso resolvido já, ou então, as farinhas.

Tive carta de Hinton, de 13 do corrente, dizendo que ia a Londres com demora de umas semanas e regressava em setembro a Lisboa.

Pede para na lei de meios o ministro da fazenda incluir a clausula da prohibição da matricula a novas fabricas.

Estando em Londres, seria boa occasião de lhes fazer um bom relatório sobre Fernando Pó e o Quirino.

Deve saber a adresse em Londres.

Amigo do coração,
 Fernando.

Santo Amaro, Azeitão, 4 de setembro de 1904.

Meu caro Antonio Julio:

Acabo de receber a sua de hontem, em papel da nossa sociedade,

que me pareceu bem, talvez um pouco grandes as letras principaes.

Não posso ir amanhã a Lisboa porque tenho visita das minhas cunhadas, operarios que mandei vir para as obras e recepção de coisas que veem de Lisboa e que ro eu mesmo entregar ao casero.

Calculo que na quarta-feira irei ahi, e se el-rei embarcar já não voltarei, porque minha familia tenciona ir para Cascaes no dia 10 ou 12.

Acho extraordinario nada se saber de Londres. Se vejo esse negocio terminado ainda me parece um sonho.

Não ha mais nada do negocio de Serpa? Vou escrever ao Simão Arouca, pedindo-lhe instantemente para dar parecer sobre a questão das fabricas da Madeira, porque Hinton deve vir a Lisboa em meados d'este mez e confesso que tenho vergonha de o ver sem lhe termos arranjado o que elle deseja.

Deus encaminhe em bem o negocio do caminho de ferro de Extremoz. Sempre foi ideia minha que Herbert, com as suas relações, seria homem para fazer negocio, por isso lhe fallei n'elle de preferencia aos Mozers, que teem o seu nome gasto. O unico inconveniente, visto ser convidada uma casa franceza, é o malandrin do Chapui que, se intervier, talvez valha a pena o Mattos e nós fazermos um sacrificio e dar-lhe alguma coisa a roer.

Lembranças aos socios e um bom abraço do seu amigo sincero.

Fernando.

25 de dezembro de 1908.

D. Anna Souza Coutinho Mendonça

Meu caro Antonio Julio:

Hontem, por engano, deixei-lhe a antiga morada de minha cunhada em vez da actual, na rua de S. Filipe Nery, 114, onde deve mandar o João com os sellos. Em vista do que hontem lhe contei com respeito ao emprestimo, etc., parece-me que para o negocio é serio.

Sobre o assumpto, Campos Henriques, que agora «todo lo manda», e no caso de elle estar disposto a fazer o que se deseja, ir então fallar a valer com E., pondo bem os pontos nos ii, pois sem isso creio que nada se fará e, pelo contrario, feito isso, tudo se poderá fazer.

Esta solução de crise agradou-

me muito. Como v. sabe não sou nem quero ser politico, mas de todos os nossos politicos o que mais me agrada é fóra de duvida o Campos Henriques, por quem tenho a maior estima e em quem reconheço qualidades da primeira ordem. Elle está agora em portugal e poder vir a ser ministro.

nenhuma vulto do reinado de D. Manuel 2.º se souber manejar e manobrar. Com as qualidades que tem, se poder dominar o seu facciosismo, e ser grande com os seus adversarios, se quiser fazer governação e não fazer só politica, se conseguir fazer duas ou tres leis de cunho, se for conciliador, mas ao mesmo tempo enérgico, será um grande homem. Deus queira que elle, vendo-se ministro do reino e gostando tanto de mexericos politicos, não vá gastar todo o seu tempo nisso, sem se importar com a verdadeira governação. Tem muito que fazer, mas duas ou tres coisas uteis para o paiz que faça será a sua consagração e verá crescerem as hostes do seu partido.

Quando poder tenciono fallar-lhe e dizer-lhe que tem todas as minhas sympathias, que o meu limitado prestimo está á sua disposição; se pega na rabicha do arado com mão firme e orientada, grande será o sulco que abrirá no solo e grande será a colheita no tempo proprio. Uma das tarefas tambem será bem dispor os futuros adversarios e escolher com boa selecção os seus amigos. Se assim proceder, depois de todos se enaiparem, o seu jogo será seguro e ganhará pelos triumphos e pelo numero de cartas de todo o ministerio a pasta que reputo mais fraca—desgraçada pasta da marinha, que bem era digna de melhor sorte.

Basta de politica meu caro Antonio Julio; já o tenho massado muito: vamos aos nossos negocios.

Esta solução politica afigura-se-me a melhor possivel para a solução mais rapida da questão Hinton.

Segundo elle me disse, estará novamente em Lisboa nos primeiros dias de janeiro. Se o negocio das farinhas estivesse estudado e cosinhado, acho que seria optima occasião de Hinton mandar ao seu destino.

O que se tem passado com os cambios e fundos e a solução politica decerto influem para uma melhora mais acentuada ainda. Sabendo-se isso na America, creio que seria optima occasião de lan-

per o nosso negocio, o socego mais facilmente atrahirá os capitães precisos, não lhe parece isto?

Tenho grande fé na America, e não precisaremos de tentar novamente na Europa.

Feito elle estamos salvos e os nossos filhos bem governados. Palpita-me que o nosso bom momento chegou, e devemos aproveitar a aragem.

Mão sei se o V. Flôr sempre irá a S. Thomé, tambem será bom ouvir o Hygino a vêr, se elle fôr, se levaria consigo um homem que o grupo francez lá quizesse mandar fazer o relatório. Estou certo, pelo que ouço cá fora, que o Marquez gostaria de se alijar do encargo da administração das suas propriedades. Se V. conseguisse fallar com elle, estou certo que o homem tomaria resoluções mais rapidas.

Na marinha é melhor do que o R. Curto, e se não se deixar dominar demasiadamente por o Dias Costa, não será mau. Com a ajuda da do Campos Henriques creio

que poderemos obter a desejada prorrogação de Cassinga.

Mãos á obra enquanto estão frescos. O que acho é progressistas de mais e regeneradores de menos, mas talvez seja boa diplomacia do Campos Henriques.

Deus queira que você consiga melhorar dos seus incommodos e enrijar para a lucta. Veja, meu caro Antonio Julio, se consegue saccar-me do Pinto aquillo que me devê, que me está fazendo grande falta. Elle creio que tem feito negocios e já ha muito tempo que devia ter pago.

Se poder escreva-me para o paço o que se fôr passando e o seguimento dos nossos negocios.

Se os titulos de minha cunhada ficarem prômptos amanhã, podem ser entregues ao Placido no mesmo dia, o que facilitará a escripturação á cotação do dia.

Emfim v. lá sabe como hade fazer, para si e todos os seus festas felizes e um bom anno novo.

Amigo certo,
Fernando.

vedo, Pinto Coelho, professores de Lourosa, Reomão e Espinho e Telles pharmaceutico da localidade.

Varios alumnos e alumnas produziram recitativos.

Foram descerrados os retratos dos benemeritos instituidores entre estrepitosas saudações e distribuidos, pelas senhoras presentes, varios premios, livros, a alguns dos alumnos mais distinctos da escola masculina.

E'-nos impossivel, no limitado espaço de que dispomos, dar, se quer, a summula dos discursos pronunciados.

Todos os oradores salientaram o alcance da obra altruista do sr. Manoel Pereira Granja e de sua esposa, encarecendo os beneficios da instrucção popular e condemnando alguns, com severa causticidade, o crime dos governos de Portugal, que tanto descuram a instrucção popular, base da educação e do progresso nacional.

Por captivante delicadeza do sr. Granja e de sua carinhosa esposa, na sua esplendida vivenda, foi servido aos convidados um copo d'agua delicioso, em que se difundiu a mais sincera e desprehendida cordealidade.

Trocaram-se muitos e calorosos brindes.

E assim terminou esta jornada de memoravel evocação nos fastos da brilhante cruzada pela emancipação educadora do povo portuguez.

Duas razões ha para, d'esta feita, conseguirmos o que ha tanto tempo baldadamente pedimos, ambas dignas de reflexão e estudo.

A primeira é o dever que Sua Ex.^a tem de ser coherente com o seu correligionario Dias Costa que afirma que o uso é Lei tendo para tal doutrina um codigo especial seu que chama da boa razão.

A paridade dos dois casos é evidente: O correligionario Dias Costa illuminou o edificio da municipalidade de Lisboa porque o uso é lei. O correligionario Alfredo Pereira deve illuminar, satisfazendo o nosso pedido, as almas dos espinhenses, tambem por força do uso, e na qualidade de iniciado ou neophyto do "Thesouro Sagrado". Da condescendencia de Sua Ex.^a resultará, affirmamolo, uma illuminação ainda mais perfeita do que foi a do frontão do edificio camario de Lisboa, onde, por lastimavel descuido ou esquecimento, bicos houve e importantes, que não foram accesos. (Bilhete postal do Primeiro de Janeiro).

Illimine Sua Ex.^a as almas d'este povo, fazendo assim um dia de gala no calendario nacional, que nós compromettemo-nos, como gratidão por tal divida, a transmittir aos nossos netos, entre as narrativas de remotas factanhas que á lareira, nas frias e longas noites de inverno, já dos nossos avós aprendemos, mais uma historia:

lha official seria bastante para tantos despachos.

Senhor Conselheiro Director dos Correios, creia que lhe fica muito bem acompanhar o seu correligionario Dias Costa na sua doutrina; não o deixe só no proceder illuminativo.

Illumine as almas que o uso faz lei.

(Continua)

CONGRESSO REPUBLICANO

E' adiado para os ultimos dias de mês

O Directorio, tendo ouvido os deputados republicanos, e considerando que n'este momento, posta como está no Parlamento a questão Hinton, é indispensavel que não faltem á camara os legitimos representantes do povo, resolveu transferir o Congresso, fixando os dias 29, 30 de abril e 1 de maio para se effectuarem as sessões que estavam marcadas para os dias 24, 25 e 26 do corrente. Ficam assim avisados todos os congressistas. — O secretario do Directorio, Eusebio Leão.

A comissão Parochial Republicana d'Espinho elegeu, como seu representante no congresso, o cidadão Manoel Casal Ribeiro, presidente d'aquella collectividade.

Hoje devem reunir, em sessão conjunta, os membros das Comissões—municipal e parochial—para accordarem na escolha d'outros delegados.

Afim de se decidir definitivamente acerca de algumas representações no congresso, são convocados para uma reunião conjunta, na proxima terça-feira, os membros das comissões municipal e parochial republicanas d'Espinho. A reunião deverá effectuar-se pelas 7 horas da tarde no local do costume.

A NOSSA CARTEIRA

ALFREDO DE BERREDO

—A este nosso dedicado amigo e inteligente director do Collegio Alexandre Herculano d'esta villa, fizeram os seus alumnos do curso secundario, por motivo do seu anniversario natalicio que passou hontem, uma sincera e tocante manifestação de muita sympathia e amizado.

Nascida de almas de creanças onde as conveniencias sociaes e a hypocrisia do seculo não tem ainda cabimento, a homenagem ao seu professor e amigo assume as proporções d'uma pequena apothese a que a «Gazeta de Espinho» com todo o enthusiasmo se associa.

Ao nosso amigo foi offerecido um modesto objecto d'arte, mul-

INSTRUCÇÃO POPULAR

A inauguração d'uma escola primaria para o sexo feminino em Louroza

No ultimo domingo, como annunciámos, realisou-se em Louroza, freguezia do concelho da Feira, uma festa eminentemente sympathica, tanto pela elevada significação do facto celebrado, como pelas circunstancias que faziam realçar, em toda a singularidade de eloquencia, uma grande obra de beneficencia e patriotismo.

Tratava-se da inauguração de uma escola official para o sexo feminino, n'aquella populosa freguezia, votada, como tantas outras da visinhança, ao ostracismo barbaro de elementos educativos, por obra e graça do regimen criminoso que preside aos destinos do paiz.

Louroza era, ha bem pouco tempo, um burgo typico da insufficiencia da instrucção e dos prejuizos do fanatismo que ali assentou arraiaes. Existia lá um coio de freiras, que cederam o logar a uns fradellhões agora installados no comodo retiro, para entreter e fomentar a pratica excessiva dos preceitos da igreja, com prejuiz do trabalho dos campos, dos deveres domesticos e dos labores das industrias proveitosas. O coio jesuitico, no seio d'uma povoação rural assim carecida de illustração conveniente e luctando ingratamente pelos meios de subsistencia, representa de facto uma perturbação moral e economica de reconhecida e desastrosa influencia. As mulheres, sobretudo, descuram os negocios caseiros, para consumirem o tempo nas rezas, nas confissões, nos jejuns e no retiro, entregues ao mysticismo da penitencia, esterilizando-se enervadas e doentes. A religiosidade, por este feito exaggerada, torna-se, por outro modo, uma sangria exgotante da economia domestica:—são as esmolhas, as promessas, o desapego da vida, a desordem no lar.

Com tudo isto, á custa de tantas miserias engordam os da seita e os jesuitas vão conseguindo os seus fins evangelicos.

Nem agrada ao poder constituido, irmanado com a reacção,—que o povo se instrua livremente; nem convém ao jusuita, vivendo do obscurantismo fanatisante e da igno-

rancia das classes,—que se fundem escolas laicas!

Foi n'este meio ingrato, em lucta aberta com o caciquismo rotineiro e com os prejuizos religiosos, que o nosso amigo, sr. Manoel Pereira Granja, iniciou a sua campanha benemerita, dotando a sua freguezia com um edificio para escolas de instrucção primaria.

Já funcionava a escola do sexo masculino; no domingo ultimo inaugurou-se a do sexo feminino, instituida sob a invocação de D. Margarida Granja, que associa o seu nome ao de seu marido n'esta obra de civilisadora emancipação e de progresso.

Os serviços telegrapho-postaes em Espinho

Suas deficiencias

XX

Os Grandes Senhores, a começar pelos monarchas que para tal pratica têm o poder moderador, costumam nas occasiões de successos festivos e alegres, perpetuar e patentear a sua satisfação concedendo graças e mercês.

A origem d'este uso é tão antiga como a humanidade, porquanto já Adão e Eva receberam no paraizo a graça ou mercê de n'elle habitarem, mostrando assim o supremo architecto, a sua satisfação pela grandiosidade da obra.

Sua Ex.^a o Senhor Alfredo Pereira, conselheiro, deputado progressista e director geral dos correios e telegraphos, acaba de ser agraciado pelo governo japonês com a gran-cruz do *Thesouro Sagrado*. Esta subida honra concedida pelo Mikado, deve constituir para Sua Ex.^a um successo festivo de perduravel alegria, sendo portanto agora a melhor oportunidade para solicitarmos, de Sua Ex.^a em nome dos espinhenses, a graça do inteiro e cabal cumprimento, n'esta villa, do regulamento dos serviços telegrapho postaes, de que Sua Ex.^a ha muito está divorciado.

Seguidamente, em breves e calorosas palavras, o sr. Vidal expõe os significativos intuitos d'aquella festa, enaltece a dedicada iniciativa do sr. Granja e de sua esposa, indigitando-o para presidir áquella sessão commemorativa. O sr. Granja, declarando aberta a sessão, agradece commovidamente a comparencia dos assistentes e as palavras elogiosas do sr. Vidal. Convida para secretarios os srs. Conde de S. João de Ver e Pinto Concelho e lê uma exposição historica da fundação da escola e dos resultados obtidos. Foi enthuasiasticamente applaudido. Fallaram sobre o thema d'aquella solemnisção os srs. Conde de S. João do Ver, José Marques d'Aze-

TABACARIA DO CHIADO ANTONIO DE OLIVEIRA REIS

Grande saldo de charutos estrangeiros, com abatimento de 20%!
Vinhos finos-Affonso Costa e Antonio José d'Almeida, cognac, genebra Fokeeng, champagne, licores e cervejas.

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
 Prótese e operações dentárias
Passeio Alegre 10-1.º
 Em frente ao coreto da Gradosa

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ
 —
 RUA DE PASSOS MANOEL
 ESPINHO
 N.º 9

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO
 RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260
 Num. 12 **ESPINHO**

Piano Vertical

VENDE-SE OU
 ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102
ESPINHO

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ
 N.º 11 DE
José Fernandes do Lago
 Praia d'Espinho
 Aberto todo o anno Proximo á es-
 tação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

59, RUA DO CRUZEIRO, 63
ESPINHO
 Manipulação esmerada

DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

ALQUILARIA RAMOS

Travessa d'Assembléa—Espinho

ALUGA TRENDS

Vende: milho, fava e palha.

LIÇÕES DE MUSICA

E
 PRINCIPIOS D'HARMONIA
FAUSTO NEVES

ESPINHO

PHOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sêrpa Pinto, 232
ESPINHO

Execução perfeita de qualquer
 trabalho photographico.

Retratos em todos
 os generos.

Reproduções de qualquer
 retrato por mais an-
 tigo que seja

Conclusão de trabalhos aos
 photographos amadores

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
 { Adriano Pimenta }
 Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advo-
 cacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições
 publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legi-
 timação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recu-
 sos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios,
 Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem
 como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesias-
 ticas Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, ave-
 namentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade
 recebe os juroz desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.
 «A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectiva-
 mente ao preço de reis 150000, 50000 e 25000.

Dá direito aos seguintes serviços:
**Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de
 pequenos despejos**
 —consultas oraes sobre qualquer assumpto;
 —pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: indus-
 trial, predial, etc.;
 —organizações e redacção de reclamações e recursos a que as
 mesmas derem origem;
 —informações dependentes de repartições publicas, taes como
 ministerios, tribunales, camaras municipales, estabelecimentos
 d'instrucção, etc.;
 —certidões de qualquer natureza;
 —requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
 —desconto especial em todos os outros serviços de que esta agen-
 cia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procura-
 deria.

Primeira avença } Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepte a cobrança judicial
 de pequenas dividas e acções de pequenos despejos.

Segunda avença } Por esta avença fornece «A Judicial»:
 Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas
 contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e recla-
 mações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante
 cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas so-
 bre estes mesmos assumptos.

Tercera avença } **Endereço telegrafico: «JUDICIAL»**

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisita)

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elyzio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS:

Porto—Tabacaria Gonçalves: R Sá da Bandeira, 109. Mercearia Ama-
 rantense: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empregados Públicos.

Lisboa—Mercearia Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal

Vende-se em latas e boiões

FABRICA DO MOCHO

**GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS
 CONGENERES**

N.º

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

Relojoaria Progresso

— DE —

ARNALDO A. d'OLIVEIRA

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado
 sortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata.

Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLEIAS
 dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante
 em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Gr-
 tzener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO